

Desapropriação garante a preservação do Lameirão

A preservação ambiental da Estação Ecológica do Lameirão, que fica no contorno de Vitória, está definitivamente garantida, por Lei, em função do decreto municipal baixado ontem pelo prefeito Vítor Buaziz, que desapropriou para fins de utilidade pública as áreas particulares que existiam dentro da unidade, num total de 417.166 metros quadrados. Se esta medida não fosse tomada até o final do mês, o decreto de criação da estação, de 1986, perderia a validade, segundo informou a secretária Municipal de Meio Ambiente, Heloísa Dias.

A área em questão é conhecida por Ilha do Apicu, ou Lameirão, e integra os nove milhões de metros quadrados que totalizam a extensão da estação ecológica, maior área verde do município. Os proprietários atingidos pelo decreto de desapropriação são: Zulma da Silva Santos, Maria da Penha Silva dos Santos Bresciane, Ariosto da Silva Santos Filho e Renato da Silva Santos.

Prazo

Segundo explicou Heloísa Dias, a administração anterior criou a Estação Ecológica do Lameirão, mas não providenciou a desapropriação das áreas particulares que estão dentro da unidade. Pela Lei, se esta medida não for tomada num prazo de cinco anos, o decreto que cria a estação perde a validade.

“Com a desapropriação para fins de utilidade pública”, disse a secretária, a Prefeitura de Vitória



Foto de Gildo Loyola

As propriedades particulares da estação ecológica foram desapropriadas

vai providenciar imediatamente a transformação de uma casa, que existe na Ilha do Lameirão, em uma base da estação onde ficarão instalados os fiscais. Além disso, a PMV vai preparar um plano de manejo dispondo sobre a utilização da reserva para fins de pesquisa e outras atividades.

A intenção da Prefeitura, conforme acrescentou Heloísa Dias, é ainda transformar todo o “cinturão de mangue” da reserva, em uma unidade de conservação, embora, pela legislação ambiental esta região já seja considerada uma área de preservação permanente. Outra medida que está sendo enca-

minhada pela Prefeitura, frisou a secretária, é a construção de um canal que vai separar a área de mangue invadida por casas da parte que ainda está preservada.

A reserva do Lameirão foi criada pelo ex-prefeito Hermes Laranja, que aprovou estudo da então secretária do Meio Ambiente, Glória Abaurre, juntamente com o tombamento de todas as ilhas da baía de Vitória e a pequena restinga de Camburi entre a Feira dos Municípios e a Zoom. A área agora desapropriada corre risco de invasões tanto na região de São Pedro como na área contígua ao município da Serra.